



Mortalidade na infância no Brasil: como as desigualdades raciais influenciam a sobrevivência de milhões de crianças

1 Introdução

O Brasil enfrenta significativas **desigualdades raciais**



Para reduzir essas disparidades, é preciso reconhecer o racismo e seus impactos na estrutura social



Impactos do racismo na saúde materno-infantil nas populações negras e indígenas¹⁻⁵:

- Barreiras para acesso a saúde, educação, direitos e renda
- Persistência das desigualdades ao longo das gerações
- Maior risco de mortalidade, prematuridade e baixo peso no nascimento



Muitos esforços foram feitos para reduzir a **mortalidade infantil**. Alguns exemplos são a Estratégia Saúde da Família⁵, o Bolsa Família⁶⁻⁸ e a Atenção Primária à Saúde⁹, além de programas de garantia ao acesso de água¹⁰⁻¹¹. No entanto, eles ainda enfrentam limitações no enfrentamento às desigualdades raciais.



Este estudo busca gerar evidências para **orientar políticas públicas e ações de saúde voltadas à equidade racial** e à redução dos impactos do racismo na saúde infantil

	Pretos/Pardos	Brancos
Renda média	R\$ 1.700,00	R\$ 3.000,00
Proporção de pessoas abaixo da linha da pobreza	30%	18,6%
Prevalência de empregos informais	31%	32,7%
Ocupação de cargos de liderança	45,2%	69%

2

Método da pesquisa

Pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética do Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal da Bahia (CAAE, 180223/194.00005.030)

Pesquisa quantitativa de abrangência nacional com crianças menores de 5 anos, nascidas no Brasil entre 2012 e 2018, totalizando mais de 19 milhões de registros

Bases de dados utilizadas:

Registros de nascimentos do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos

Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM)

Acompanhamento dos dados dos nascidos vivos até:

- * 5 anos de idade
- * Morte da criança
- * Fim da pesquisa

Um método estatístico foi utilizado para compreender e comparar o tempo de sobrevivência de cada grupo de crianças até o óbito.

O risco de morte foi analisado comparando os seguintes grupos de crianças filhas de:

mães indígenas
mães negras
mães pardas
mães brancas
mães asiáticas

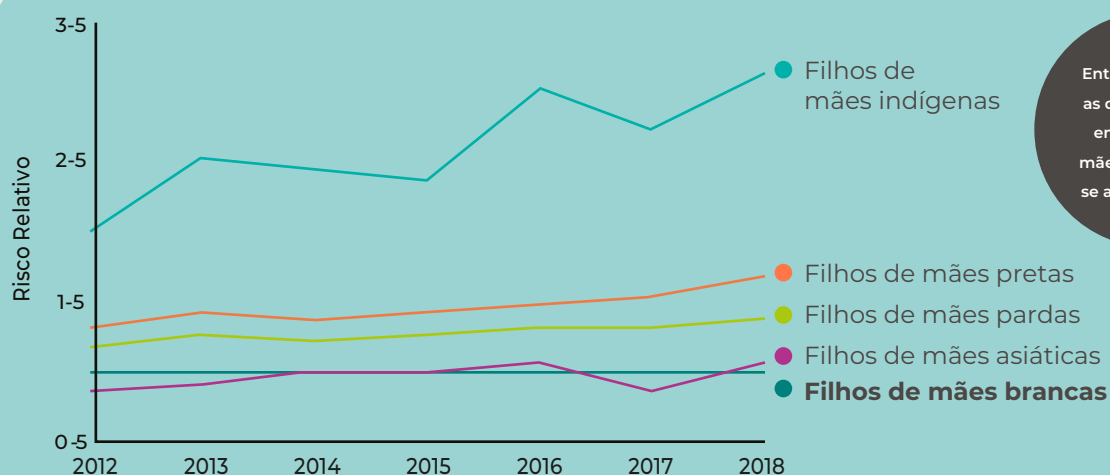
Aspectos considerados:

- Raça/cor da pele da mãe
- Mortalidade infantil
- Idade de óbito
- Fatores sociodemográficos

3

Resultados da pesquisa

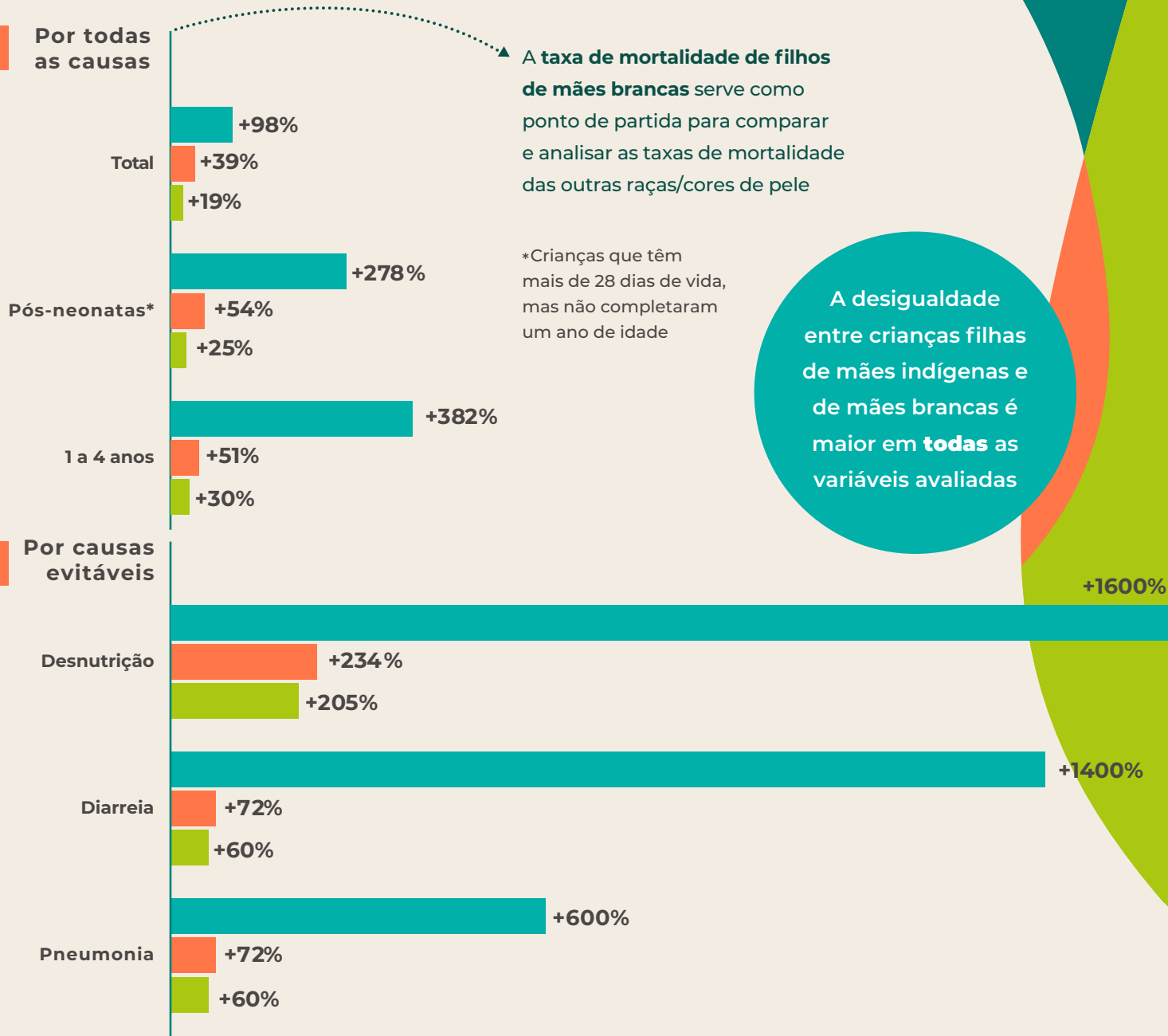
Ao longo do período do estudo, foi observada uma tendência de aumento das desigualdades no **risco de óbito de crianças menores de 5 anos**



Entre 2012 e 2018, as desigualdades entre filhos de mães não brancas se aprofundaram.

Risco de morte em crianças menores de 5 anos em comparação a filhos de mães brancas

● Filhos de mães indígenas ● Filhos de mães pretas ● Filhos de mães pardas



4 Recomendações para a gestão pública



Gestão municipal

Implementar programas de atendimento domiciliar com equipes multidisciplinares para acompanhar gestantes e crianças menores de 5 anos em periferias urbanas, comunidades quilombolas e indígenas

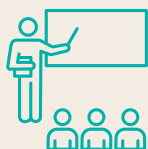


Ampliar o acesso a creches em áreas periféricas, assegurando formação pedagógica que valorize a diversidade cultural e racial das crianças



Promover campanhas sobre os direitos das crianças e os impactos do racismo no desenvolvimento e na sobrevivência infantil, com incentivo à participação social

Gestão estadual



Oferecer capacitação para profissionais que atuam com a primeira infância, abordando racismo estrutural e práticas inclusivas



Articular políticas de proteção à primeira infância, incluindo a expansão de creches, serviços de pré-natal e assistência social em áreas marginalizadas



Gestão federal

Desenvolver um Plano Nacional de Equidade Racial na Primeira Infância, integrando saúde, educação e proteção social



Garantir recursos e financiamentos adequados para a implementação das políticas



Monitorar a aplicação das políticas por meio de indicadores de raça/cor, com transparência e com relatórios regulares e acessíveis

5 Créditos

SOBRE A PESQUISADORA

Poliana Rebouças

Pesquisadora do Centro de Integração de Dados e Conhecimentos para a Saúde (Cidacs) - Fiocruz/BA

SOBRE A PESQUISA

Desigualdades raciais na mortalidade de menores de 5 anos no Brasil: um estudo nacional de mais de 19 milhões de nascidos vivos

Coautores: Emanuelle Goes, Julia Pescarini, Dandara Ramos, Maria Yury Ichihara, Samila Sena, Rafael Veiga, Laura C Rodrigues, Prof Maurício L Barreto, Enny S Paixão

Financiadores: MCTI/CNPq/MS/SCTIE/Decit/Bill & Melinda Gates Foundation's Grandes Desafios Brasil, Desenvolvimento Saudável para Todas as Crianças. - Wellcome Trust core support grant awarded to CIDACS-Center for Data and Knowledge Integration for Health.

6 Referências

1. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Desigualdades sociais por cor ou raça no Brasil. Estudos e Pesquisas: Informação Demográfica e Socioeconômica 41 (2019).

2. Leal M.C et al. A cor da dor: iniquidades raciais na atenção pré-natal e ao parto no Brasil. Cad Saúde Pública [Internet]. 2017;33:e00078816.

3. Nossa, GC; Ford, CL. Racismo estrutural e desigualdades em saúde: velhas questões, novas direções Du Bois Rev. 2011; 8:115-132

4. Rebouças, P.; Paixão, E. S.; Ramos, D.; Goes, E.F. Ethno-racial inequalities on adverse birth and neonatal outcomes: a nationwide, retrospective cohort study of 21 million Brazilian newborns. The Lancet Regional Health–Americas 37, 2024.

5. Macinko, James, Frederico C. Guanais, and Maria De Fátima Marinho De Souza. Evaluation of the impact of the Family Health Program on infant mortality in Brazil, 1990–2002. Journal of Epidemiology & Community Health 60.1 (2006): 13-19; Aquino, Rosana, Nelson F. De Oliveira, and Maurício L. Barreto. "Impact of the family health program on infant mortality in Brazilian municipalities." American journal of public health 99.1 (2009): 87-93.

6. Rasella, Davide, et al. Effect of a conditional cash transfer programme on childhood mortality: a nationwide analysis of Brazilian municipalities. The Lancet 382.9886 (2013): 57-64; Ramos, Dandara, et al. "Impact of a conditional cash transfer programme on child mortality (1 to 4 years of age): a study of the 100 Million Brazilians Cohort."

7. Ortelan, Naiá, et al. Evaluating the relationship between conditional cash transfer programme on preterm births: a retrospective longitudinal study using the 100 million Brazilian cohort. BMC Public Health 24.1 (2024): 713.

8. Ramos, D., et al., Impact of a Conditional Cash Transfer Programme on Child Mortality (1 to 4 Years of Age): A Study of the 100 Million Brazilians Cohort. SSRN Electronic Journal, 2020.

9. Ferreira, V. R., et al. The impact of a primary health care intervention on infant feeding practices: a cluster randomised controlled trial in Brazil. Journal of Human Nutrition and Dietetics 32.1 (2019): 21-30.

10. Gamper-Rabindran, Shanti, Shakeeb Khan, and Christopher Timmins. The impact of piped water provision on infant mortality in Brazil: A quantile panel data approach. Journal of Development Economics 92.2 (2010): 188-200.

11. Da Mata, Daniel, et al. Climate adaptation policies and infant health: evidence from a water policy in Brazil. Journal of Public Economics 220 (2023): 104835.